RELATÓRIO EXECUTIVO

Abandono e permanência na rede estadual do RS

O que 21 escolas, seus estudantes, professores e gestores revelaram sobre as causas do abandono escolar — e sobre o que faz os jovens permanecerem. Pesquisa de campo realizada em 2023.

Secretaria da Educação – SEDUC/RS

Centro de Educação Baseada em Evidências – CEBE

Abril de 2024

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SOBRE A PESQUISA

A escuta que deu origem a estas evidências

Estudo qualitativo do CEBE/Seduc-RS com a comunidade escolar de escolas com altas taxas de abandono.

21

escolas estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre

~220

estudantes ouvidos em grupos focais, além de docentes e gestores

5

Coordenadorias Regionais de Educação abrangidas

ago–nov

de 2023: período do trabalho de campo nas escolas

Grupos focais

com estudantes, professores e equipes gestoras, conduzidos por pesquisadores do CEBE

Questionário contextual

autoaplicado pelos estudantes participantes dos grupos focais

Dados administrativos

ISE, CadÚnico e estatísticas educacionais (INEP) para dimensionar os achados

Leitura: pesquisa qualitativa — revela causas e mecanismos do abandono; não é estatisticamente representativa de toda a rede.

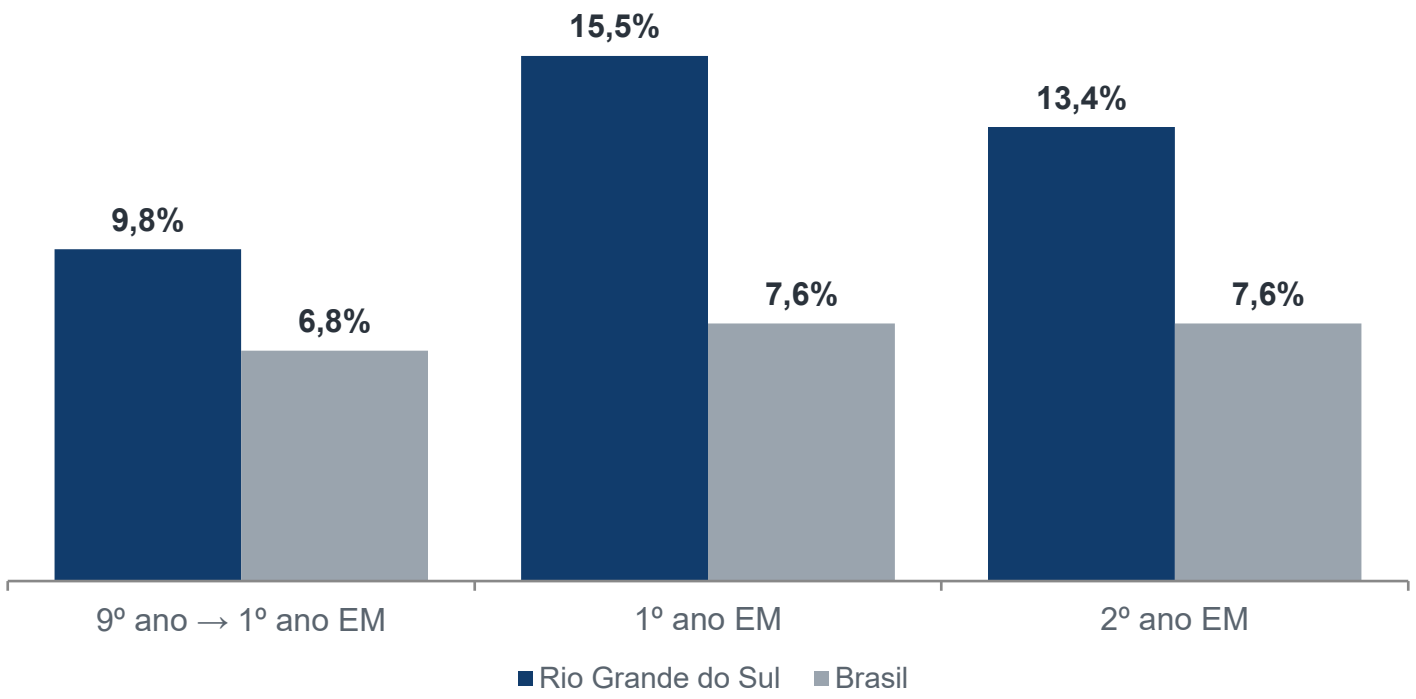
01

Panorama do abandono

Magnitude, endereço social e cor: onde o abandono se concentra na rede estadual.

As transições entre séries são o ponto crítico

Percentual de alunos da rede pública que não retornaram no ano seguinte (2020→2021).



15,5%

dos alunos do 1º ano do EM não voltaram para a escola no ano seguinte

2×

o não retorno no RS chega ao dobro da média nacional nas séries do EM

Fonte: INEP (2020) — rede pública, 2020→2021.

5ª maior taxa de abandono do país no Ensino Médio

Taxa de abandono no EM em 2022 — RS empatado com o Mato Grosso, muito acima da média nacional.

11,0%

rede estadual do RS — 5ª maior do país

6,6%

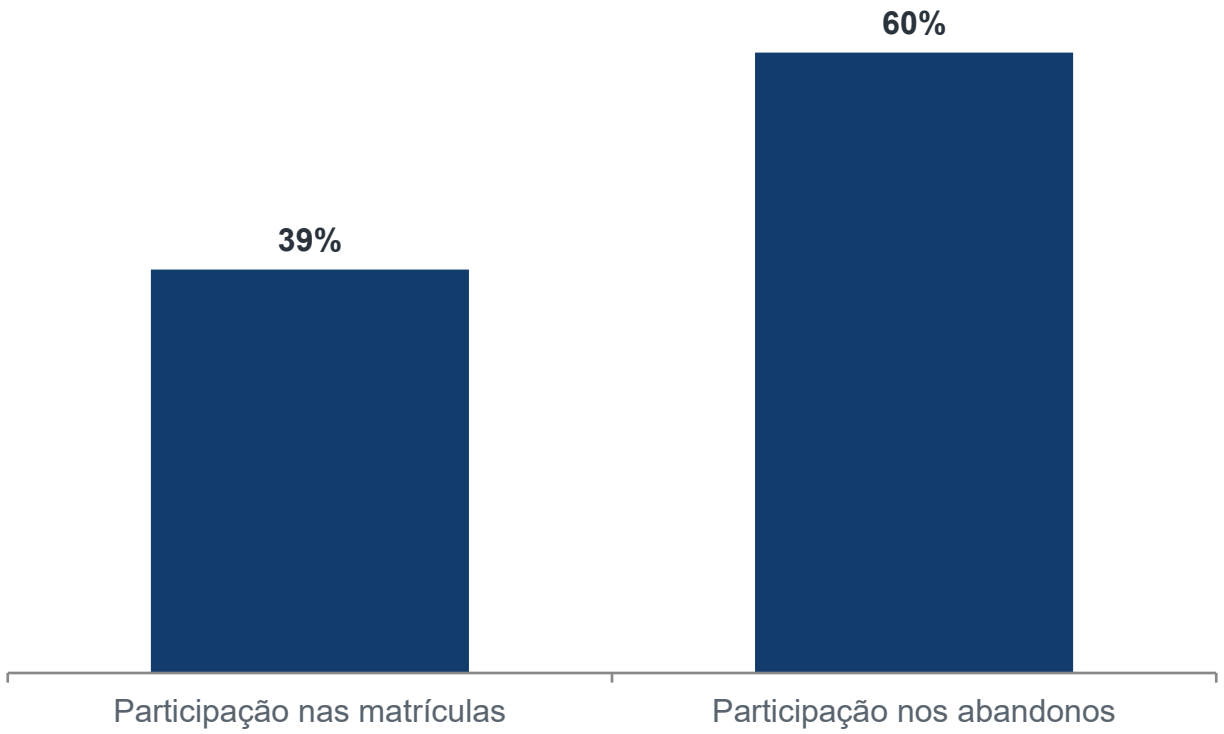
média brasileira

Jovens de 14 a 29 anos já são só 21,2% da população gaúcha — o RS foi o 1º estado a inverter a pirâmide demográfica. Cada trajetória interrompida pesa mais.

Fonte: INEP (2022); IBGE/PNAD Contínua (2022).

O abandono tem endereço social

Estudantes de famílias inscritas no CadÚnico no Ensino Médio regular da rede estadual.



+109,5%

foi quanto a taxa de abandono dos estudantes do CadÚnico superou a dos demais (2022)

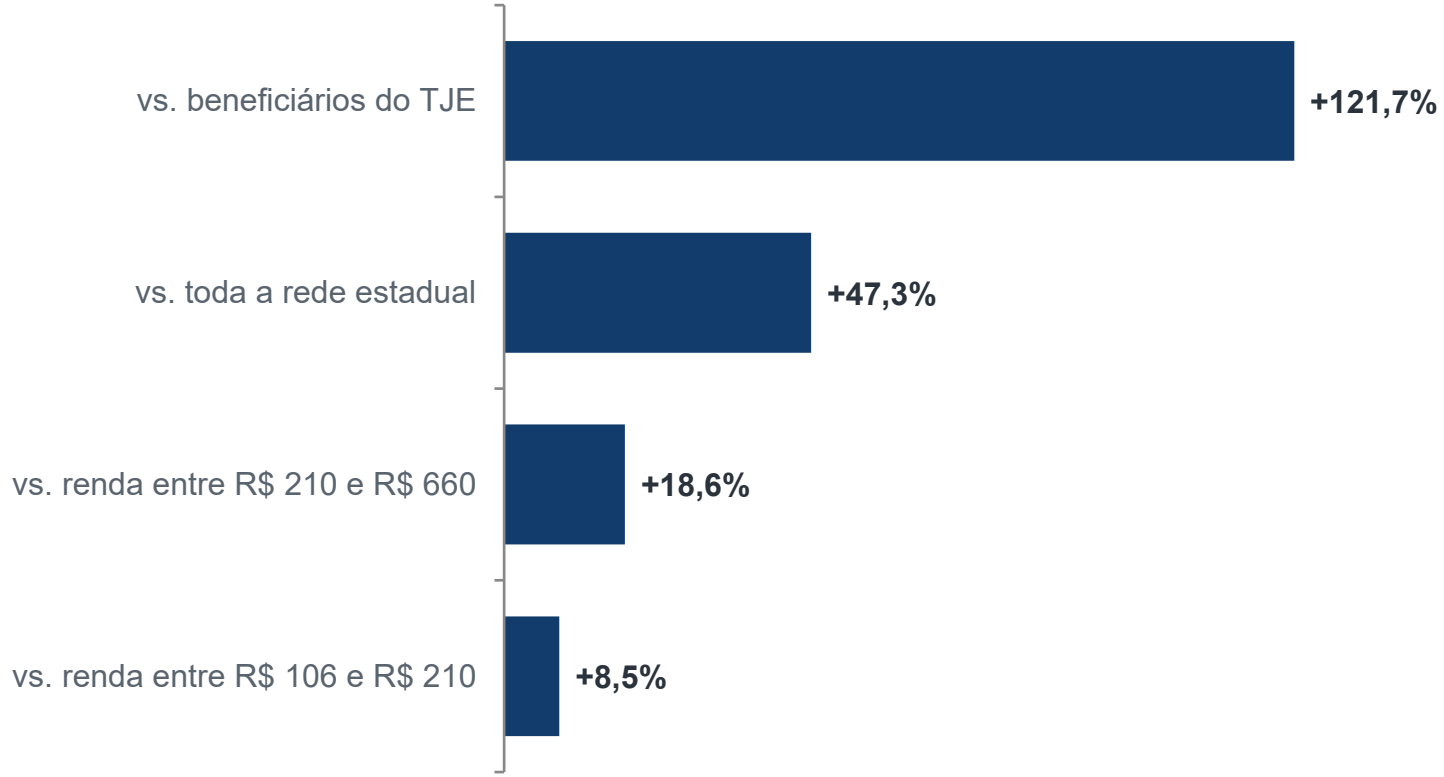
+37,5%

acima da taxa geral da rede estadual no mesmo ano

Fonte: ISE/Seduc-RS (2022).

Quanto menor a renda, maior o abandono

Em quanto a taxa de abandono dos estudantes com renda familiar per capita de até R$ 105 supera a de outros grupos (EM regular, 2023).



18%

das matrículas eram de estudantes com renda per capita até R$ 105 (2022)…

32%

…mas eles respondiam por quase um terço de todos os abandonos

Fonte: ISE/Seduc-RS (2022–2023).

02

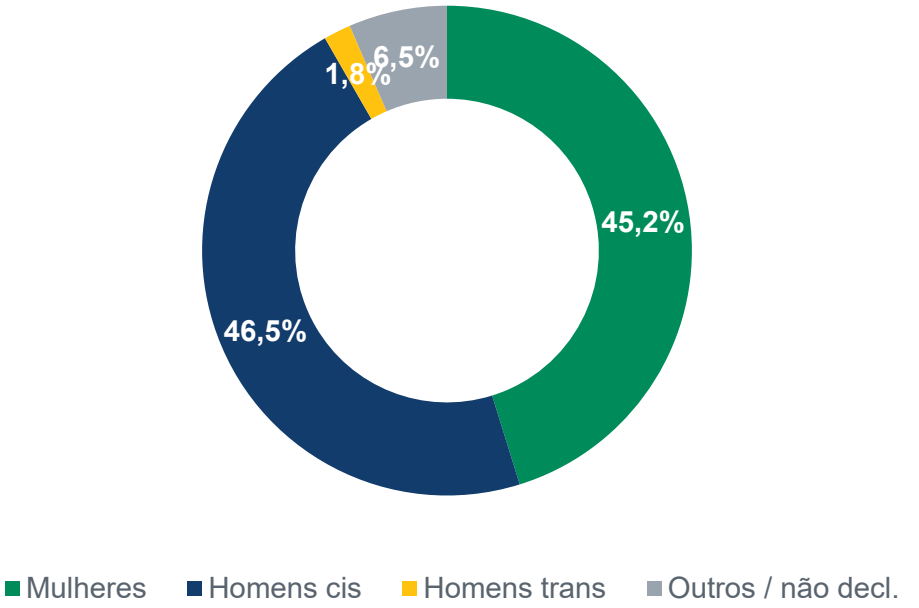
Quem são os estudantes

O perfil de quem foi ouvido — e por que ele importa para a política de permanência.

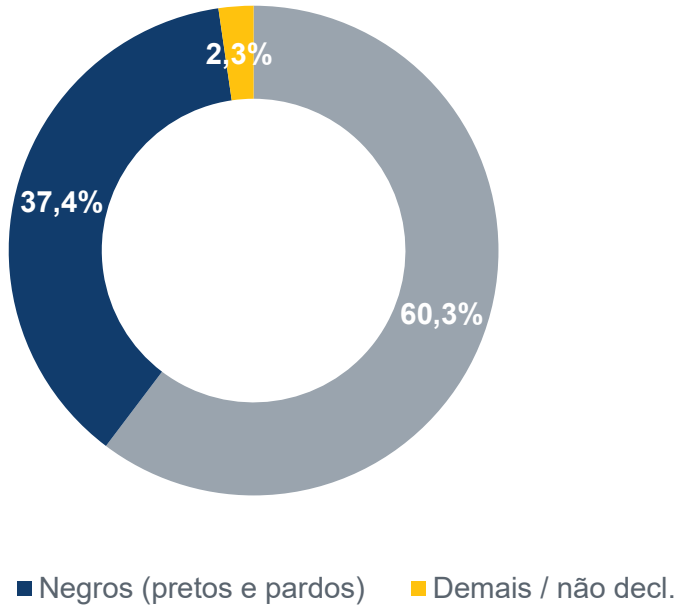
Quem participou dos grupos focais

Cerca de 220 estudantes de escolas com altas taxas de abandono.

Gênero



Raça/cor autodeclarada

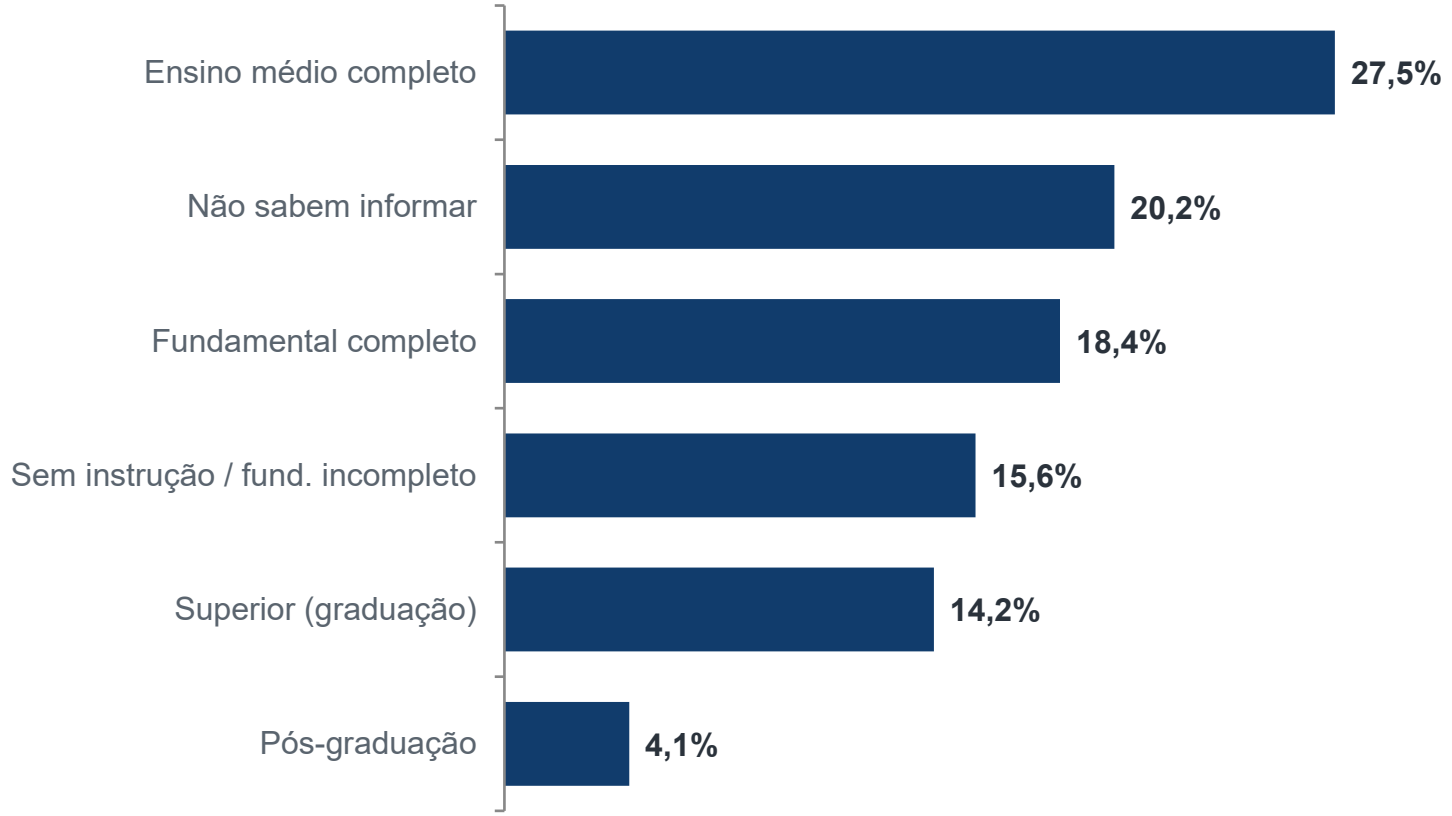


Estudantes negros são 37,4% da amostra, ante 17,1% da rede — reflexo da territorialização do abandono nas escolas pesquisadas.

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023); ISE.

Vulnerabilidade que atravessa gerações

Escolaridade da mãe ou mulher responsável, segundo os estudantes.



34%

têm mãe com escolaridade até o fundamental completo — grupo de maior risco na literatura

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

03

Trabalho e renda

O fator isolado mais associado ao abandono — dentro e fora de casa.

Quatro em cada dez já pensaram em abandonar

E o trabalho lidera as razões — tanto para pensar em sair quanto para sair de fato.

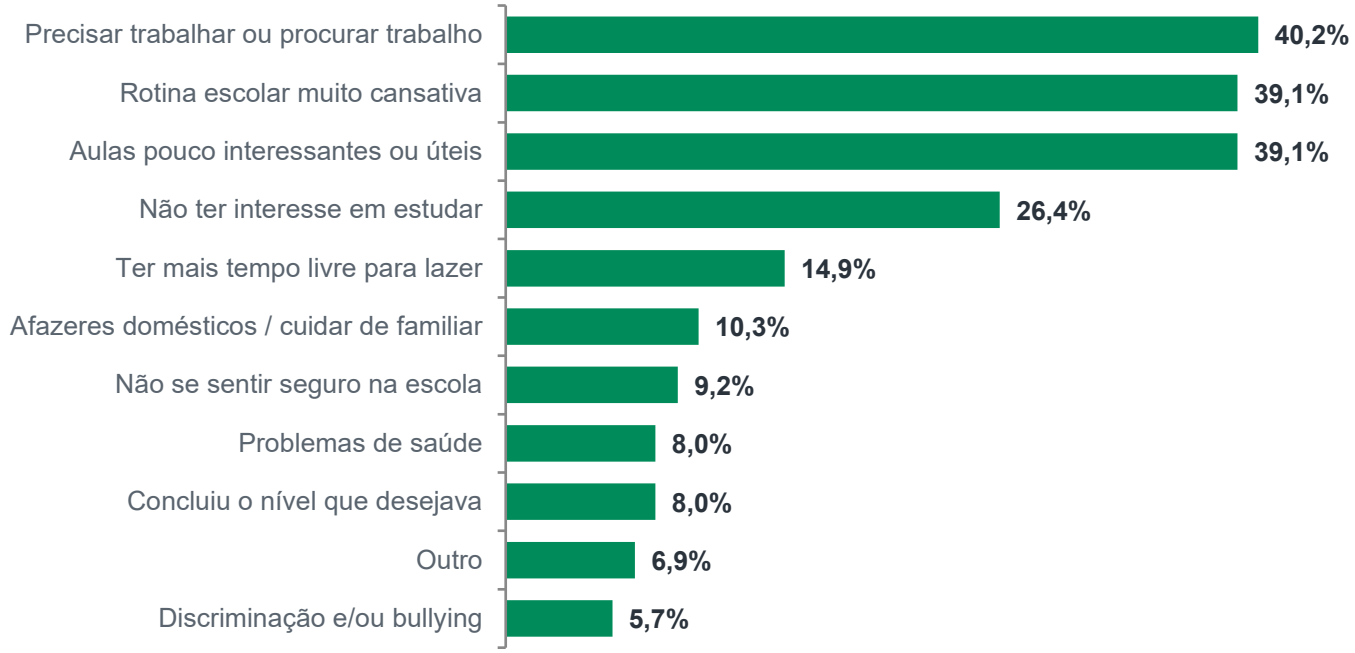
41,6%

dos estudantes já pensaram em abandonar a escola

5,9%

já abandonaram ao menos uma vez

Motivos citados por quem já pensou em abandonar (múltipla escolha)



Entre os que efetivamente abandonaram, lideram trabalho (38,5%) e rotina cansativa (23,1%).

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

Um em cada quatro estudantes trabalha

Trabalho majoritariamente informal, no comércio e serviços, com renda baixa.

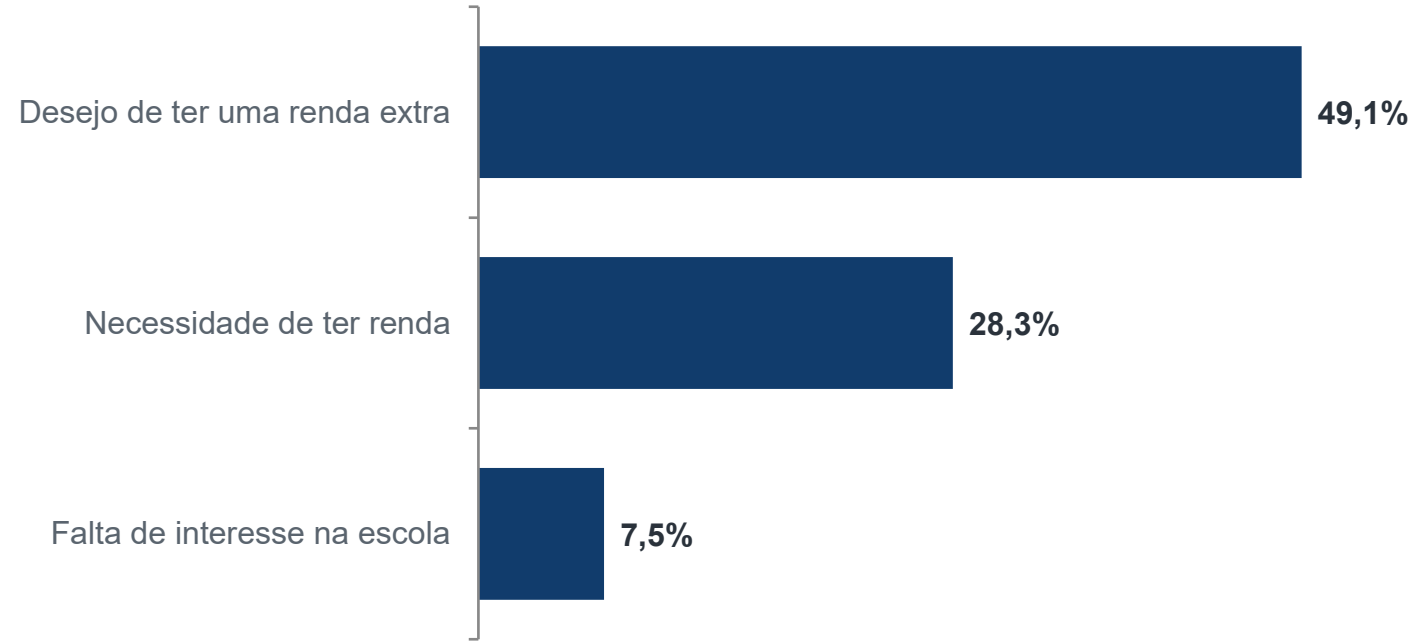
24,2%

dos respondentes estavam trabalhando

16 anos

é a idade mais citada de ingresso no trabalho — com relatos desde os 14

Por que começaram a trabalhar



Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

Onde os estudantes trabalham

Setores em que os estudantes que trabalham estão empregados.



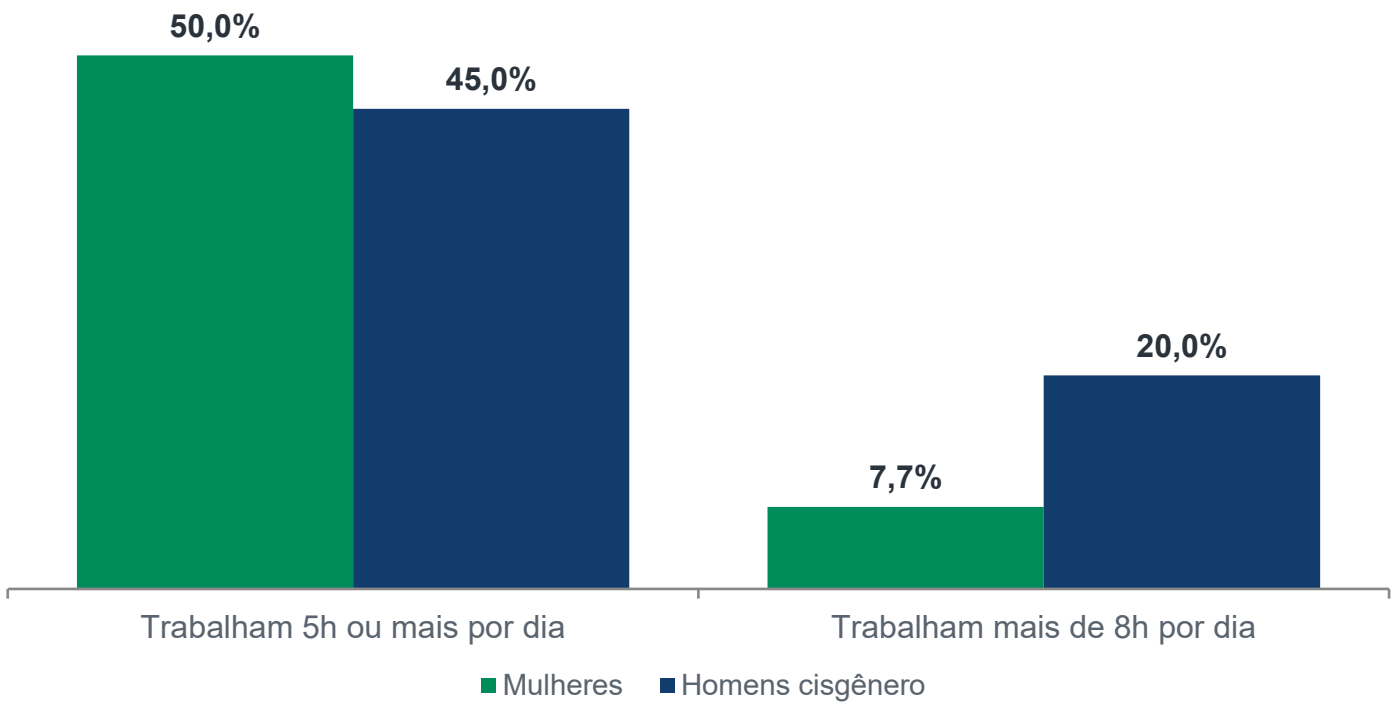
43,1%

no comércio e serviços — muitos em ocupações informais

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

Jornadas longas — e desiguais por gênero

Horas diárias de trabalho remunerado declaradas pelos estudantes que trabalham.



61,5%

dos que trabalham ganham até R$ 660 por mês

> lei

há relatos de jornadas acima do limite legal para a idade

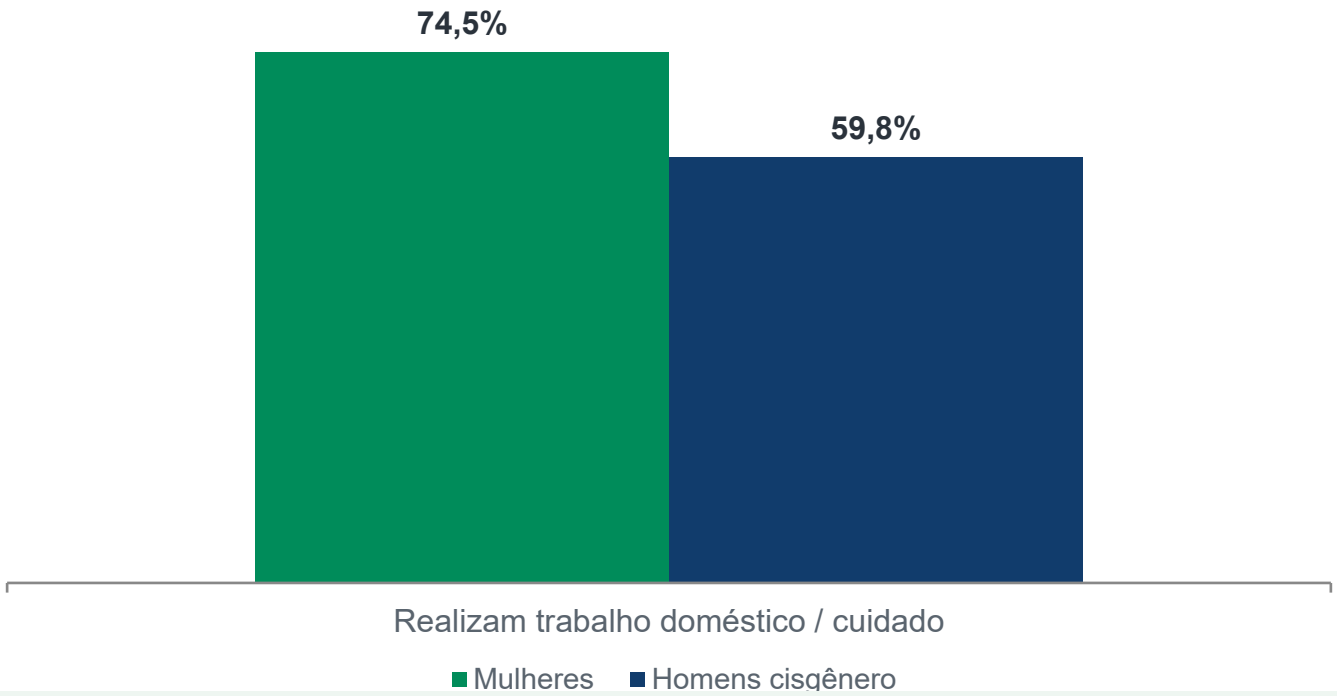
Fonte: Questionário contextual e grupos focais (2023).

O trabalho invisível dentro de casa

Percentual de estudantes responsáveis por trabalho doméstico ou cuidado de familiares.

68,3%

dos estudantes têm essa responsabilidade

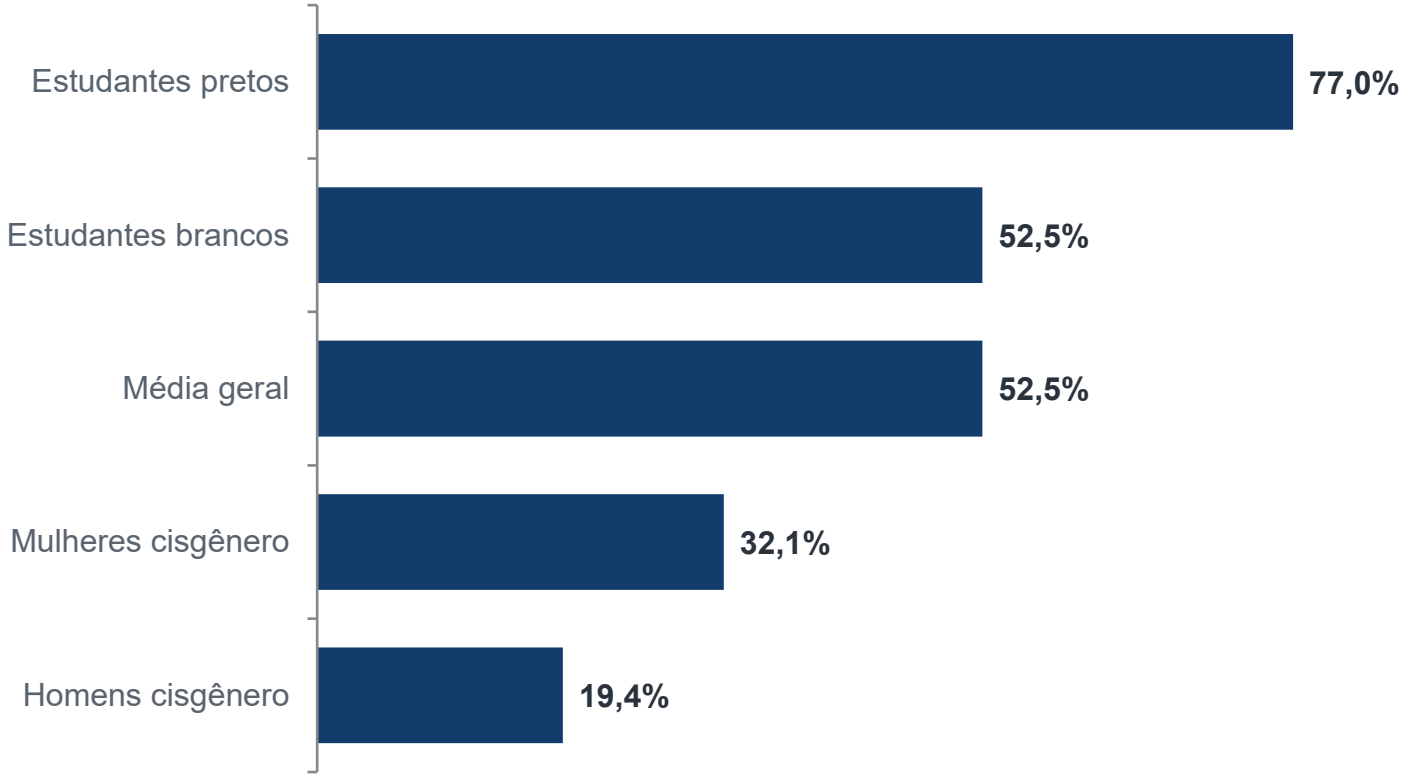


Tempo de estudo, sono e frequência são consumidos por uma jornada que não aparece nas estatísticas de trabalho.

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

Cinco ou mais dias por semana — para quem?

Entre os que realizam trabalho doméstico/cuidado, % que o fazem por 5 dias ou mais por semana.



77%

dos estudantes pretos que fazem trabalho doméstico o fazem 5+ dias por semana

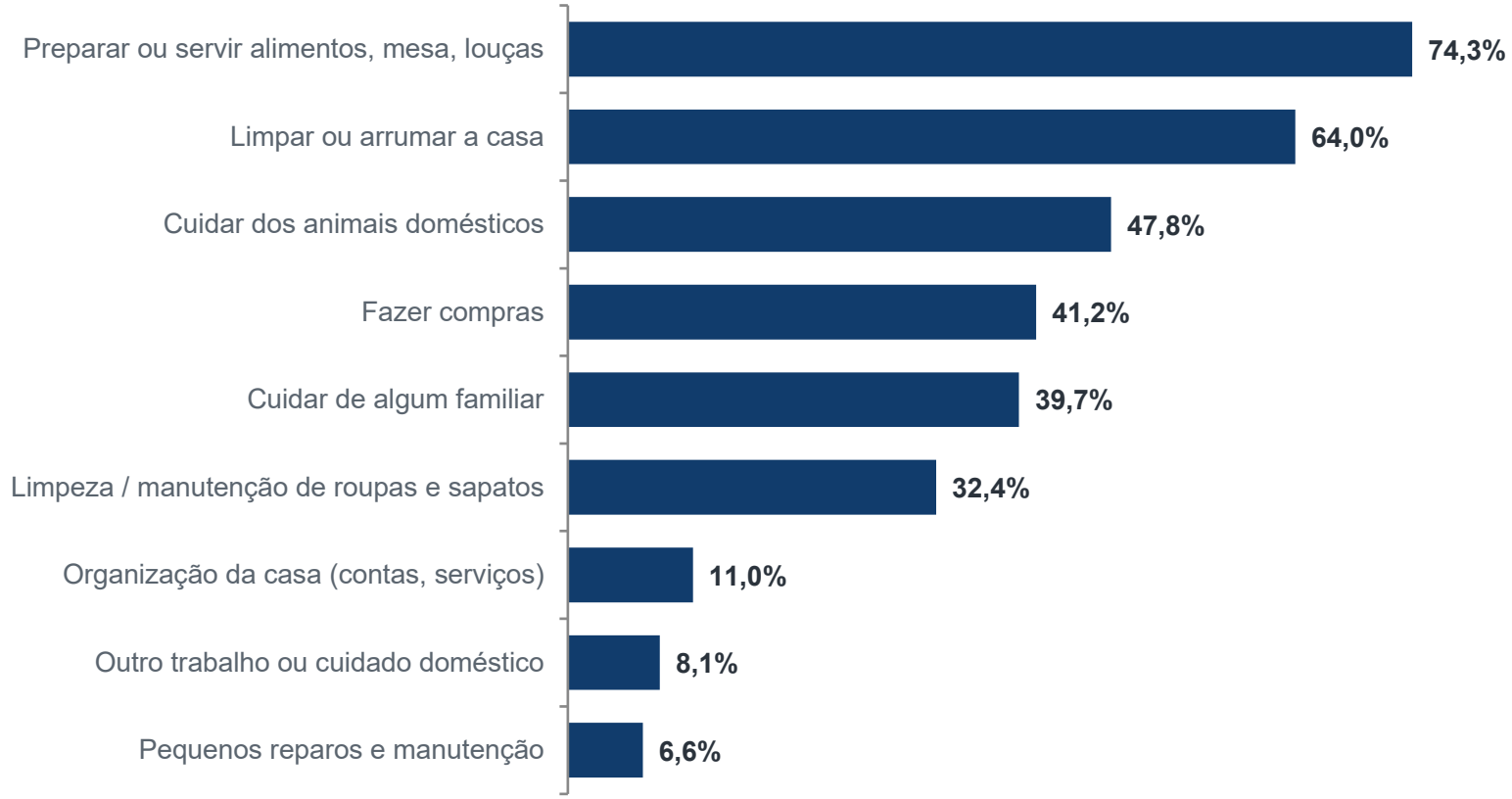
85,7%

gastam até 4 horas por dia nesses afazeres

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

O que os estudantes fazem em casa

Tipos de trabalho ou cuidado doméstico realizados — múltipla escolha.



≠

mulheres concentram limpeza e cuidado; homens, reparos e compras — a divisão clássica

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

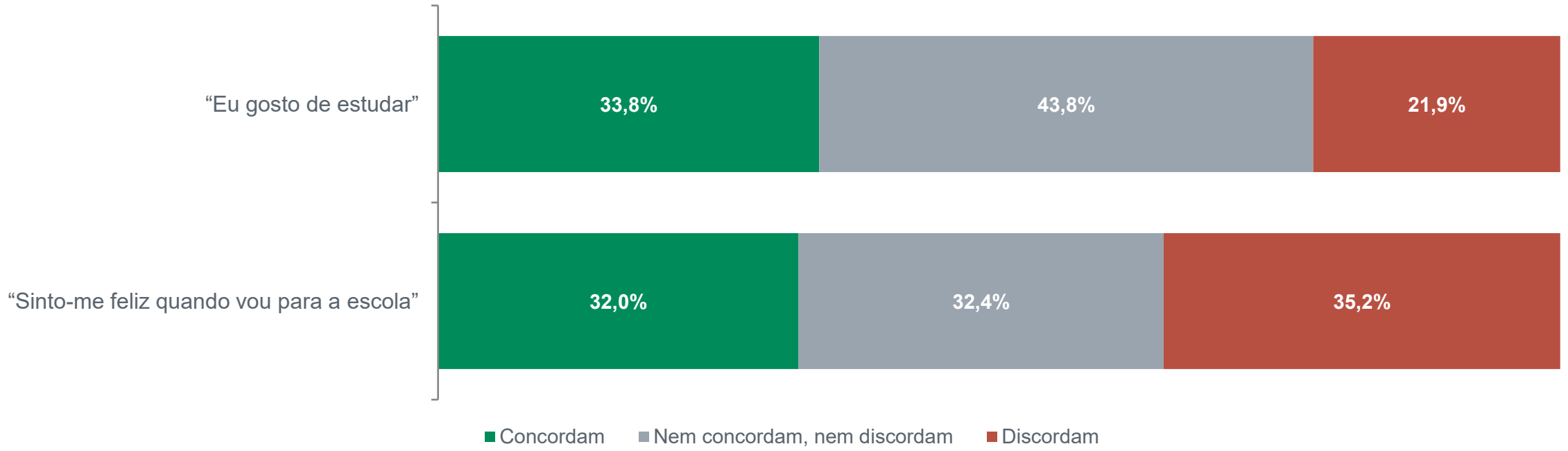
04

Experiência escolar

Vínculo, aprendizagem, segurança e acolhimento: o que retém — e o que afasta.

O vínculo com a escola está dividido

Grau de concordância dos estudantes com cada afirmação.



Entre os que não se sentem felizes indo à escola, 17,65% apontam a distância de casa como razão — transporte é barreira concreta.

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

Boa convivência; apoio incompleto

A relação humana existe — mas quase metade não se sente incentivada a seguir estudando.

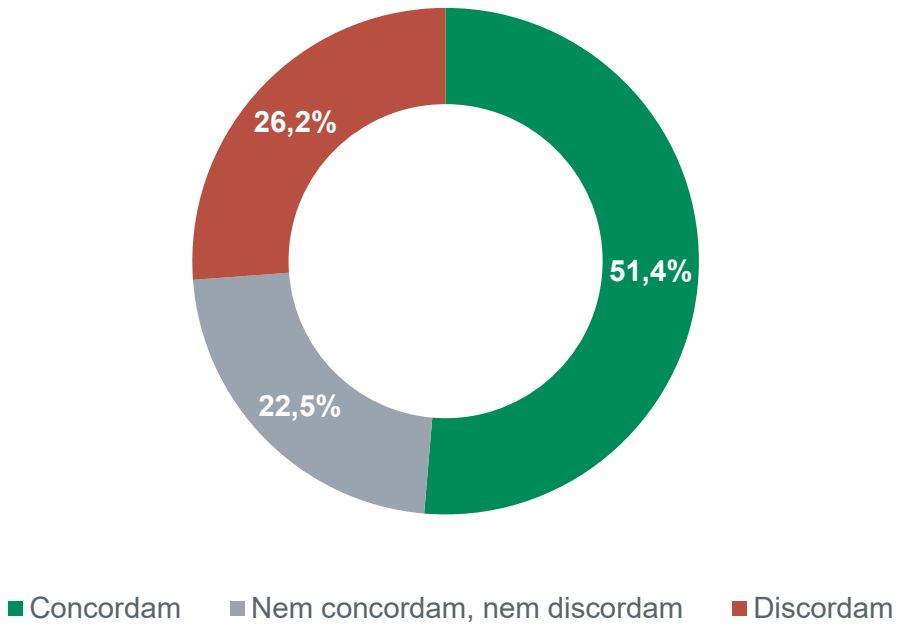
60,7%

avaliam bem a convivência com professores e funcionários

48,7%

não se sentem apoiados e incentivados a seguir estudando

“Professores e funcionários me apoiam e incentivam a seguir estudando”



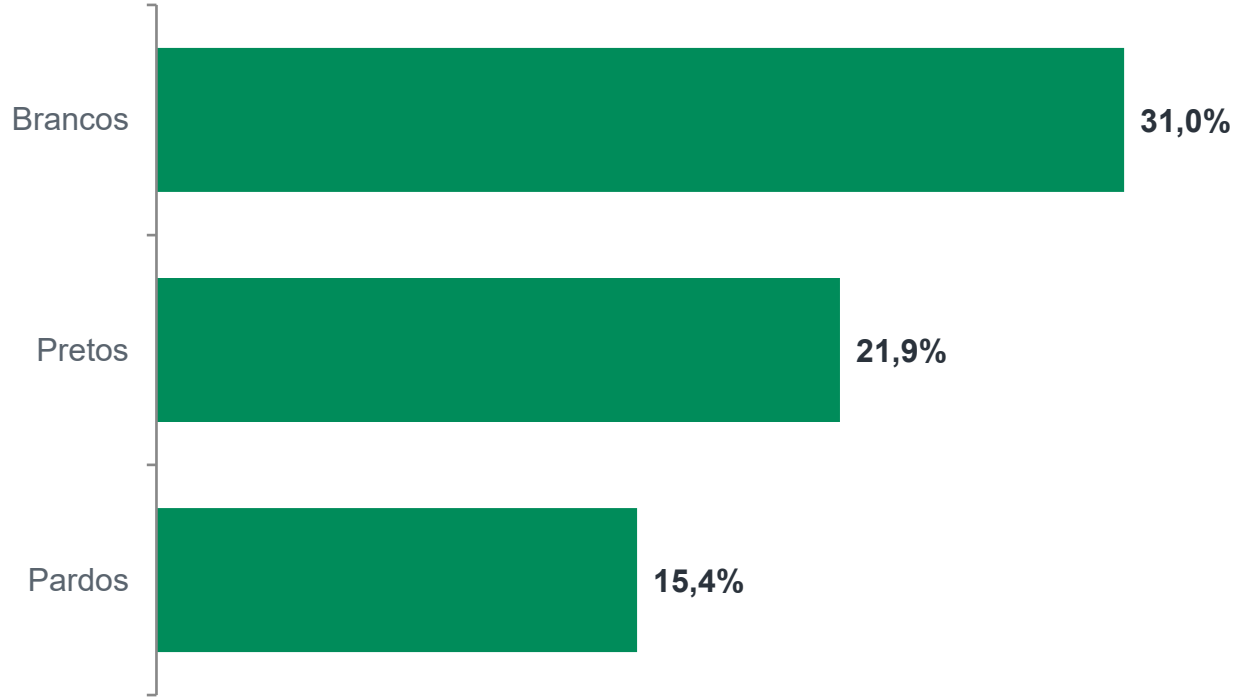
Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

A percepção de aprendizagem é criticamente baixa

“Sinto que aprendo todo o conteúdo que é ensinado na escola” — % que concordam, por raça/cor.

22%

concordam, no total — 44,9% discordam



A defasagem pós-pandemia é reconhecida por estudantes, docentes e gestores — e é mais aguda entre estudantes negros.

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

A aspiração educacional permanece alta

Mesmo entre quem pensa em sair, o desejo de seguir estudando é a regra — a escola precisa fazer sentido para esse projeto.

76,7%

gostariam de cursar o ensino superior após o EM

64%

acreditam que efetivamente vão cursar

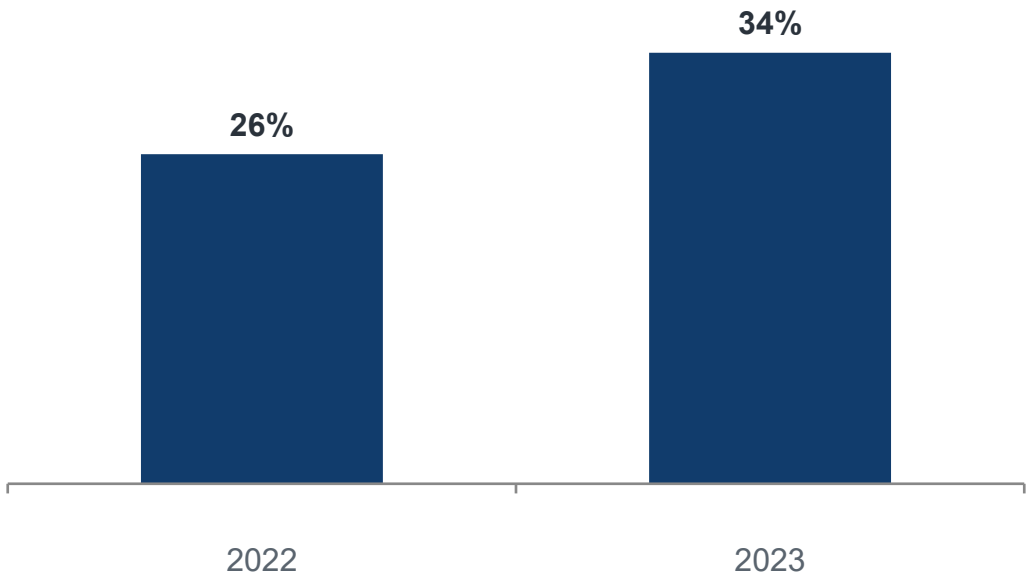
Apenas 31,7% concordam que o que aprendem será útil no futuro — o currículo precisa conversar com o projeto de vida.

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

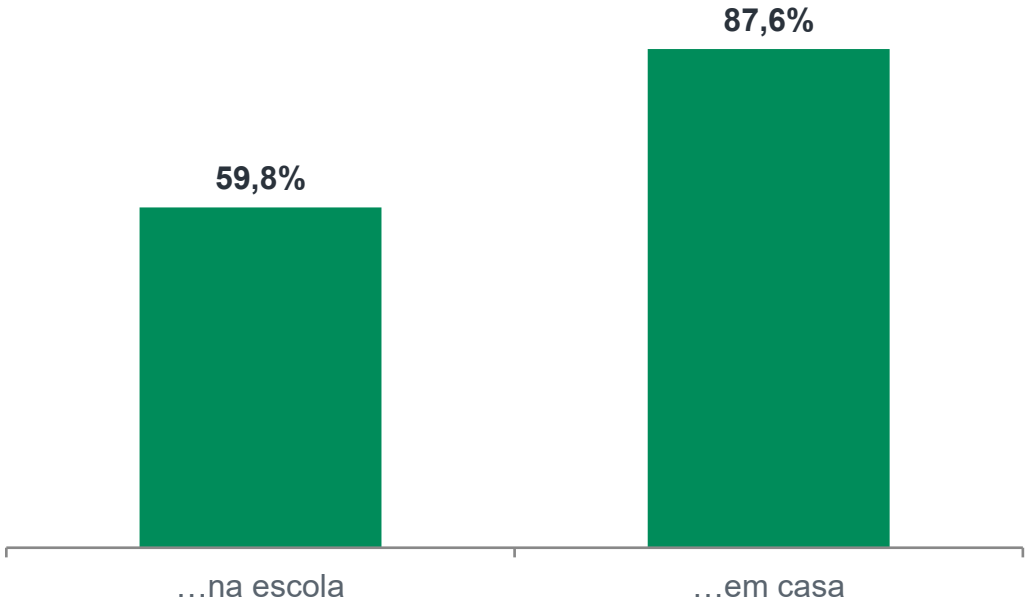
Sinais de alerta que a rede já enxerga

Frequência em queda e sensação de segurança menor na escola do que em casa.

Estudantes com frequência abaixo de 75% (mês de julho)



“Sinto-me seguro quando estou…” (% que concordam)



Queda de frequência é o preditor mais acionável do abandono: monitorável, nominal e antecipável pelos registros da rede.

Fonte: Registros da rede (jul/2022 e jul/2023); questionário contextual.

Discriminação e bullying corroem o pertencimento

Relatos de discriminação por aparência, raça e orientação sexual — nem sempre reconhecidos e tratados pela escola.

48,4%

dos estudantes afirmam já ter sofrido bullying ou alguma forma de discriminação

Entre pares

os próprios estudantes são os principais responsáveis apontados

Também por adultos

há relatos envolvendo profissionais das escolas

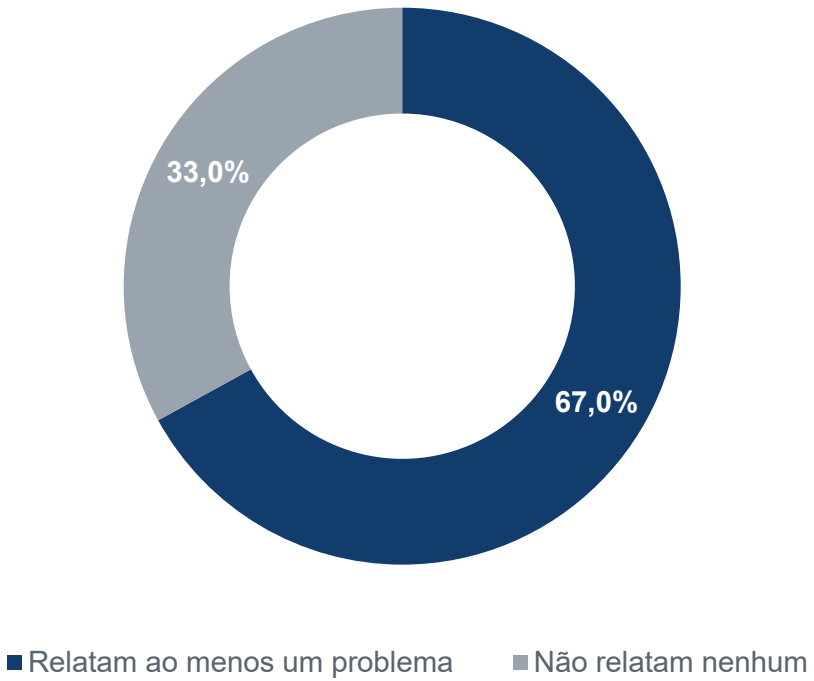
Resposta institucional

casos nem sempre são reconhecidos e tratados — protocolos e formação são a lacuna

Fonte: Questionário contextual e grupos focais (2023).

Saúde mental: uma urgência de rede

Apenas um terço dos estudantes afirma não ter nenhum problema relacionado à saúde mental.



Ansiedade em 1º lugar

é o problema mais citado pelos estudantes

Demanda unânime

psicólogo permanente na escola é a reivindicação mais recorrente dos grupos focais

Dos dois lados

docentes e gestores também relatam esgotamento — o cuidado precisa incluir as equipes

Fonte: Questionário contextual e grupos focais (2023). Relatos individuais anonimizados (LGPD/ECA).

A família se importa — mas nem sempre consegue apoiar

% de estudantes que concordam com cada afirmação sobre seus pais ou responsáveis.



52,1%

dos estudantes negros dizem não receber ajuda nas tarefas — ante 43,6% dos brancos

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

05

Ensino Médio em Tempo Integral

Mais escola, expectativa alta — e um conflito estrutural com a necessidade de trabalhar.

O integral perde estudantes ao longo de 2023

Variação das matrículas nas escolas propedêuticas de EMTI da rede estadual em 2023.

–22,4%

das matrículas ao longo de 2023

–8,4%

somente entre março e junho de 2023

Foi essa perda que levou as escolas de EMTI a serem incluídas — e priorizadas — na pesquisa de campo.

Fonte: Registros administrativos da rede (2023).

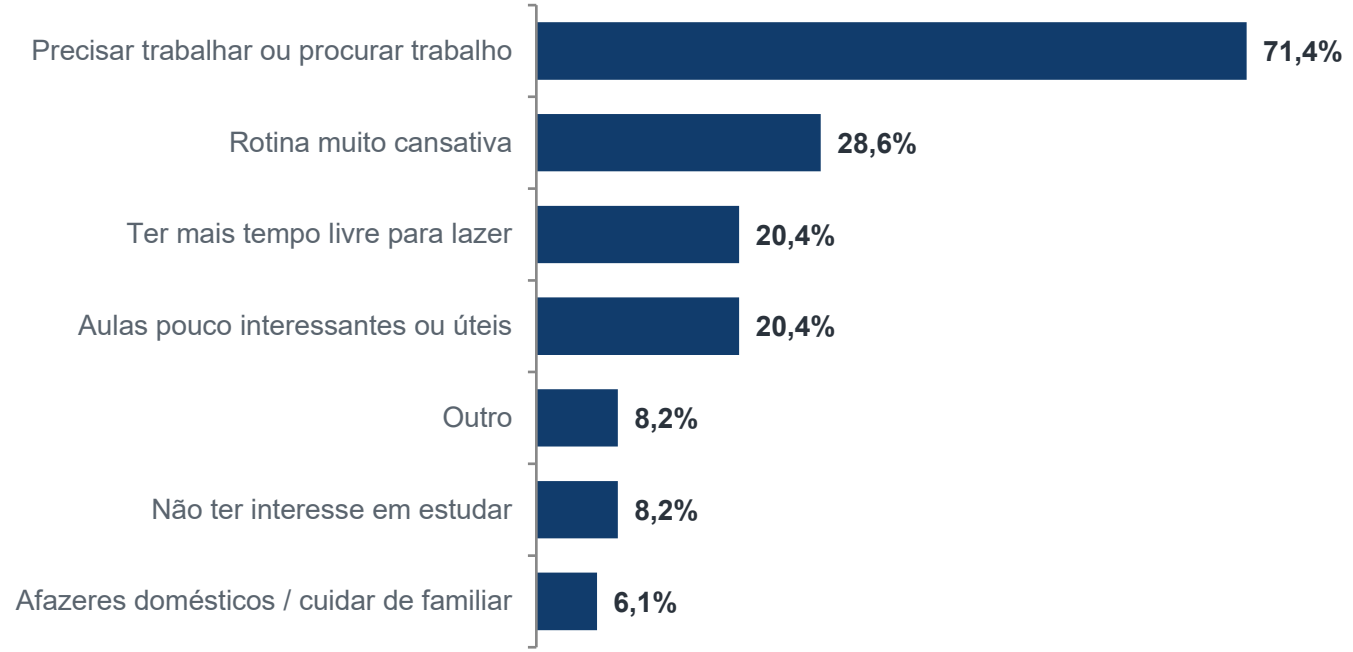
Seis em cada dez não pretendem continuar no integral

E a razão dominante não é pedagógica: é a necessidade de trabalhar.

58,3%

dos estudantes de EMTI ouvidos não pretendem seguir em tempo integral

Por que gostariam de deixar o EMTI (% de estudantes; múltipla escolha)

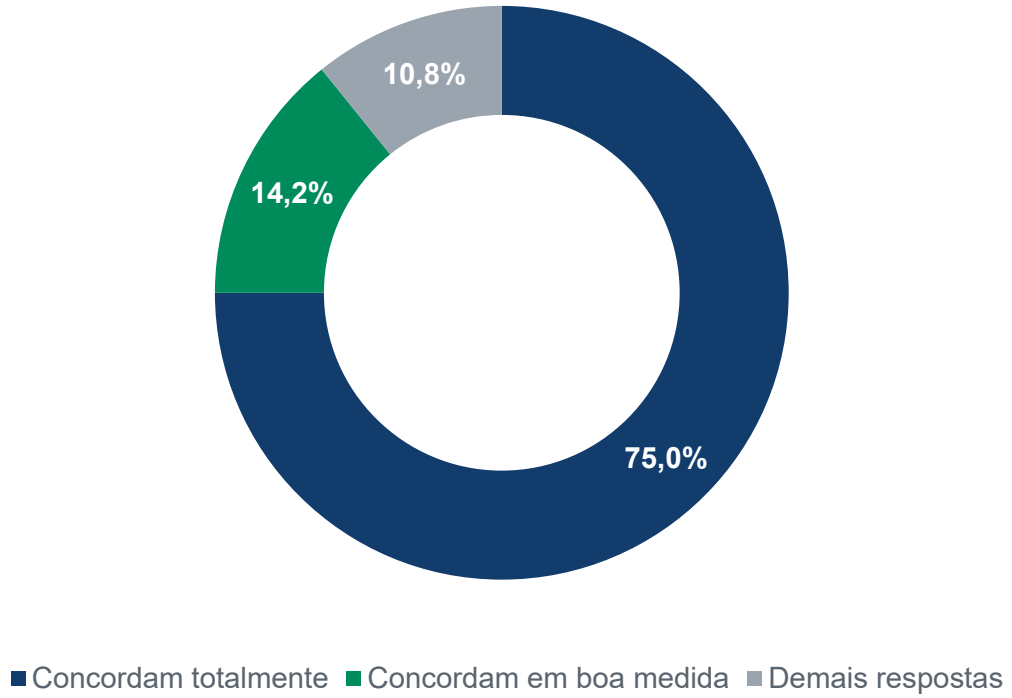


O tempo integral não pode selecionar apenas quem pode ficar: falta alternativa para quem precisa gerar renda.

Fonte: Grupos focais em escolas de EMTI (2023).

A rotina integral cansa — e as trilhas ainda não escolhem

Percepções dos estudantes de EMTI sobre a jornada e a parte diversificada do currículo.



“A rotina de aulas em tempo integral é cansativa”

~90%

consideram a rotina do tempo integral cansativa

16%

das escolas ofertaram mais de duas trilhas em 2023 — pouca escolha real

Fonte: Grupos focais em escolas de EMTI (2023); registros da rede.

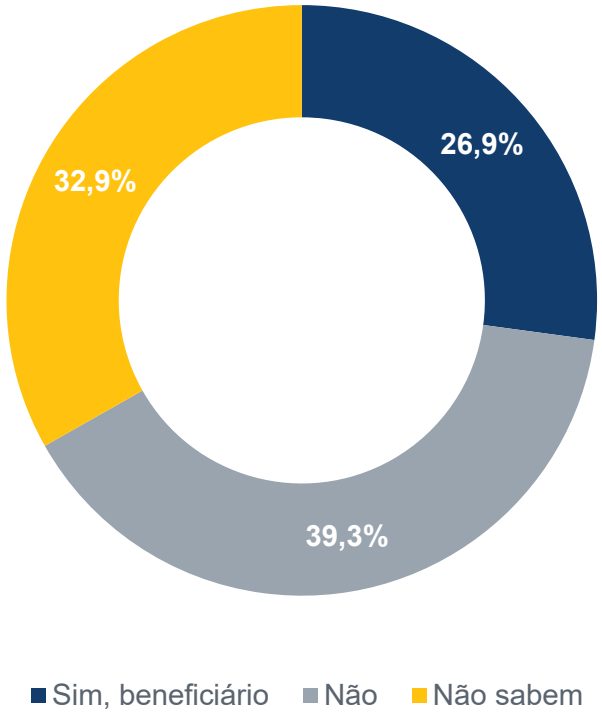
06

Todo Jovem na Escola

A bolsa alivia o orçamento e incentiva a frequência — e tem espaço para ir além.

Um terço dos estudantes não sabe se é beneficiário

Resposta dos estudantes à pergunta “você é beneficiário do TJE?”.



Comunicação é gestão

quem não sabe que recebe não responde ao incentivo do programa

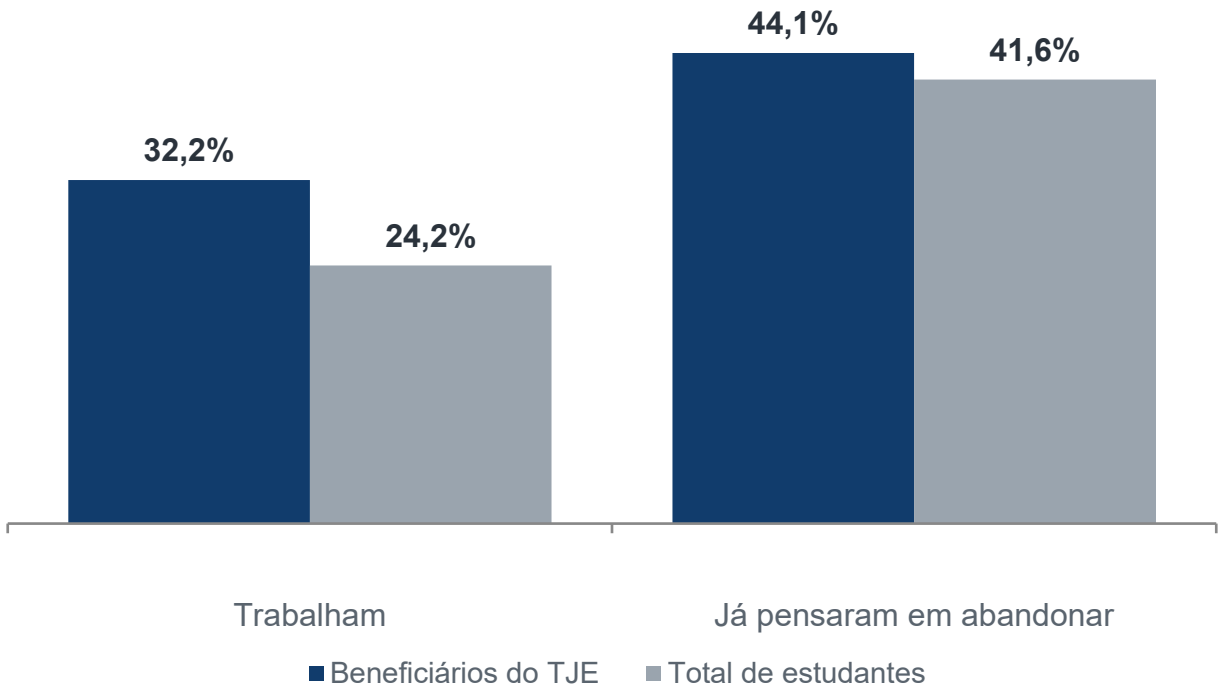
Canais e regras

estudantes relatam desconhecimento sobre critérios, valores e contrapartidas

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

A bolsa ainda disputa com o salário

Beneficiários seguem trabalhando em proporção até maior que a média — o custo de oportunidade do trabalho juvenil segue alto.



52,6%

dos beneficiários que trabalham têm jornada acima de 4h/dia

R$ 200

adicionais do Pé-de-Meia (federal) para os de menor renda com frequência ≥ 80%

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

Bem focalizado no essencial — e sentido na frequência

Como os beneficiários usam a bolsa e como avaliam seu efeito.

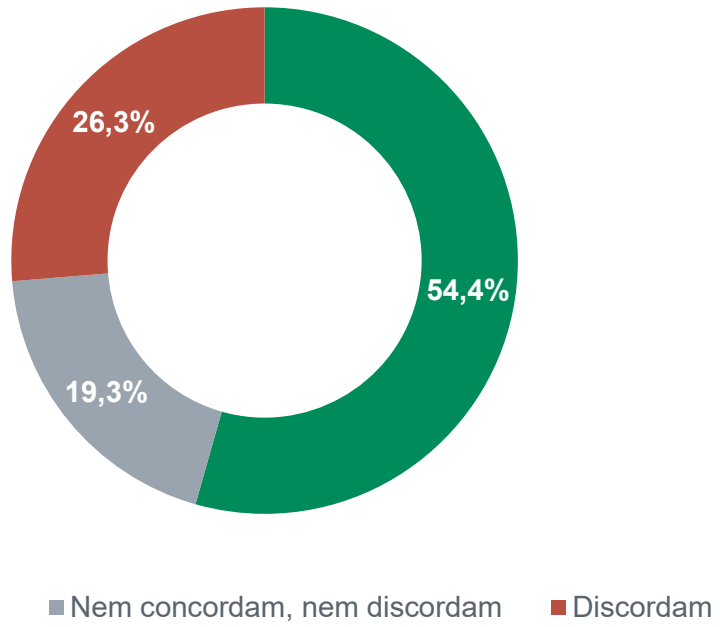
61,5%

recebem o valor diretamente da família para administrar

39,7%

concordam que a bolsa ajuda no orçamento da família

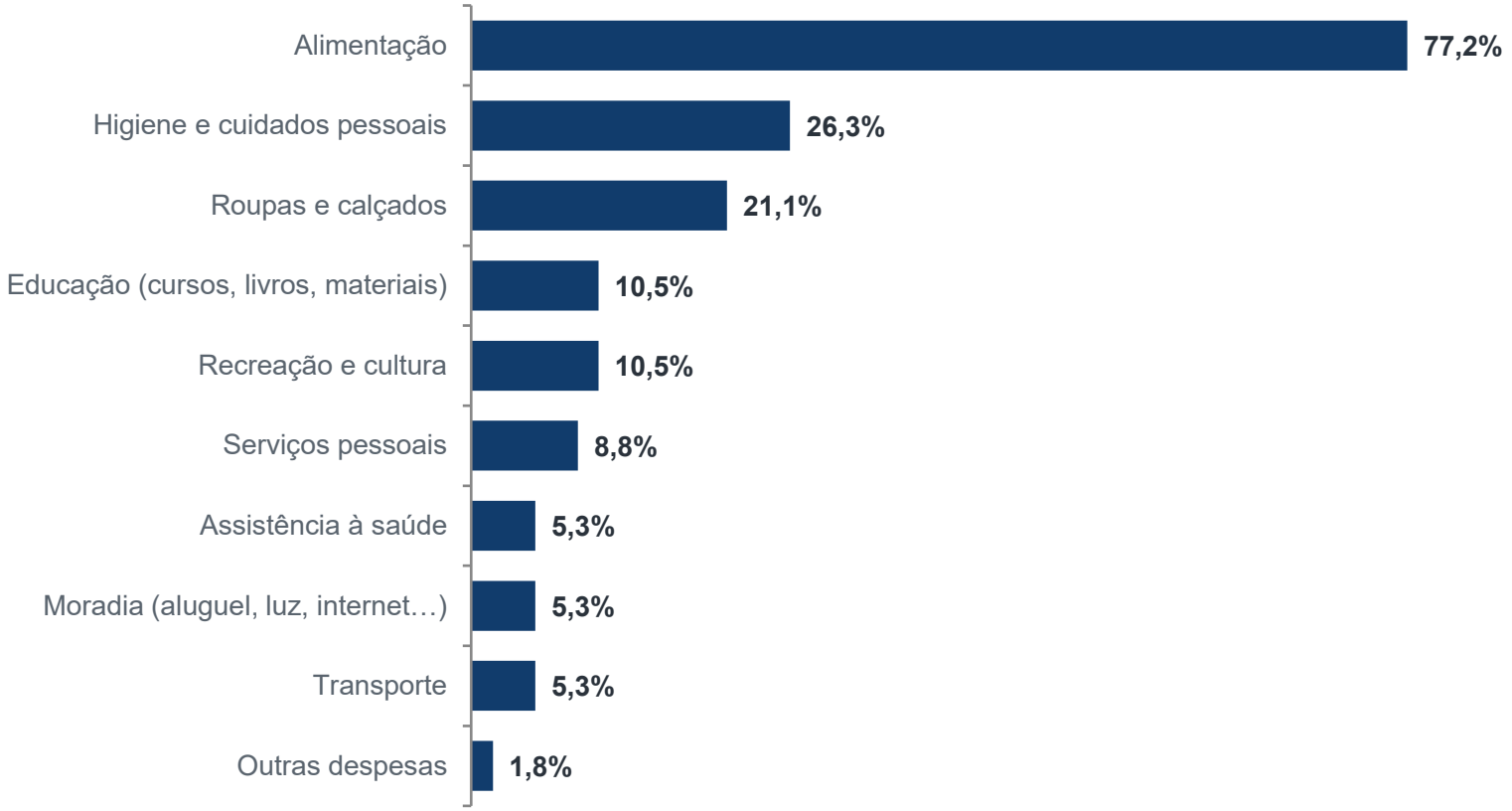
“A bolsa é um incentivo para eu frequentar a escola”



Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

No que a bolsa é gasta

Tipos de gasto em que o valor da bolsa é mais frequentemente alocado — múltipla escolha.



básico

alimentação, higiene e vestuário dominam: a bolsa cobre necessidades essenciais

Fonte: Questionário contextual da pesquisa (2023).

07

O que fazer

O abandono é previsível — e, portanto, prevenível. Papéis claros e dez prioridades.

Papéis claros em cada nível da rede

Secretaria

- Alerta precoce de risco: frequência + desempenho + CadÚnico + ISE
- Focalizar bolsas, transporte, infraestrutura e RH onde o abandono se concentra
- Padronizar protocolos: busca ativa, discriminação, saúde mental, clima

CREs

- Traduzir diretrizes para o território e apoiar a execução nas escolas
- Inventariar carências de infraestrutura e RH para a priorização central
- Articular municípios e rede de proteção local

Escolas

- Acompanhamento nominal de quem cai a frequência; busca ativa tempestiva
- Vínculo e acolhimento: escuta, mediação, resposta rápida a discriminação
- Contatos das famílias atualizados e famílias engajadas

Reduzir o conflito entre trabalho e escola (1–5)

1. **Fortalecer o TJE —** aproximar o valor da bolsa do custo de oportunidade do trabalho juvenil e integrá-la à Busca Ativa Escolar
2. **Protocolo para quem trabalha —** flexibilizar horários, mediar com empregadores e articular inserção protegida (Partiu Futuro)
3. **Transporte que funciona —** gratuidade efetiva, revisão do zoneamento e passe-livre intermunicipal com os municípios
4. **Infraestrutura onde falta —** priorizar escolas de territórios vulneráveis — quadras cobertas e espaços de convivência
5. **RH onde precisa —** alocar pessoas por necessidade real, com valorização docente e suporte às equipes

Fortalecer vínculo, acolhimento e aprendizagem (6–10)

6 **Protocolos contra discriminação —** enfrentamento padronizado de discriminação e bullying, com formação e Educação Antirracista

7 **Rede de saúde mental —** atendimento especializado próprio ou conveniado e equipes capacitadas para acolhimento e crise

8 **Busca Ativa reestruturada —** papéis definidos, monitoramento por CRE, ação preventiva e contatos de famílias atualizados

9 **Ajustar o EMTI —** revisar carga e matriz, garantir infraestrutura compatível e alternativas para quem trabalha

10 **Consolidar o currículo gaúcho —** diretrizes claras para a parte diversificada, formação continuada e oferta real das trilhas

A mensagem central

O abandono é previsível.
E, portanto, prevenível.

Focalizado

concentra-se em estudantes e territórios conhecidos — mapeáveis com os dados que a rede já tem

Processual

acumula faltas, defasagem e desvinculação antes da saída: há janela para agir

Multicausal

exige resposta simultânea dentro e fora da escola — renda, transporte, vínculo, saúde mental

Permanência escolar como política de Estado: focalizada, preventiva e intersetorial.

Apresentação referente ao Relatório Executivo da Pesquisa sobre abandono e permanência escolar (2023).
Relatos anonimizados e dados agregados, em conformidade com a LGPD e o ECA.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Centro de Educação Baseada em Evidências – CEBE

Coordenador: Guilherme Simionato
Pesquisadoras responsáveis: Caroline Beatriz Rodrigues de Souza e Giovana Esther Zucatto